

---

## MACHADO DE ASSIS E O JORNAL NO SÉCULO XIX

Thaís Bartolomeu Barcellos  
Orientadora: Claudete Daflon dos Santos  
Mestranda

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a relação de Machado de Assis com o jornal no século XIX. Com base em trechos da crônica “O jornal e o livro” escrita por Machado em 1859, quando o escritor tinha apenas 19 anos de idade, pretendo mostrar como a maneira que Machado de Assis, desde sua juventude, entendia a publicação em jornal influenciou a sua escrita neste veículo ao longo de sua vida. Machado de Assis escreveu em diversos jornais ao longo de sua trajetória como escritor, publicando críticas literárias e teatrais, romances em folhetim e principalmente crônicas, que são meu objeto de estudo em minha dissertação de mestrado. Ao longo de minha pesquisa pude notar que o Machado de Assis do jornal, diferente do que ainda afirmam alguns estudiosos, não estava afastado dos grandes temas sociais do século XIX. Pretendo por meio deste artigo mostrar também como visão crítica de Machado, especialmente em relação às questões de seu tempo, se fazia presente em suas crônicas através de uma escrita em palimpsesto, tomando como base o texto de Luiz Costa Lima, “O palimpsesto de Itaguaí”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machado de Assis, jornal, crônica, século XIX.

## A Gazeta de notícias e a imprensa no Brasil

Enquanto na Europa a imprensa já era presente no dia-a-dia das grandes cidades desde sua criação no século XV, ela só chegou ao Brasil tardiamente, tendo em vista a política de controle e repressão que Portugal impôs à sua colônia. Foi somente em 1808 com a chegada da Família Real à então colônia que passamos a contar com a publicação de textos impressos em território nacional. Até então era proibida a publicação de jornais, livros ou panfletos. (BRAYNER, 1992, p. ???)

O primeiro jornal a ser impresso aqui foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que começou a circular em setembro de 1808. Ainda assim, até 1820 só havia uma tipografia no Brasil e só podiam circular os textos publicados pela própria imprensa régia, o que limitava as informações veiculadas, além do mais, havia forte censura, o que prejudicou imensamente a produção intelectual no Brasil. O *Correio Brasiliense* criado por José Hipólito de Souza durante seu exílio em Londres combatia fortemente o governo e por isso foi proibido.

A censura prévia, estabelecida desde 1808, foi proibida somente em agosto de 1821 e a liberdade de imprensa passou a ser garantida a partir da Constituição de 1824 (WERNECK SODRÉ, 1996).

Dentre os jornais de maior importância no Brasil está a *Gazeta de Notícias*, fundada em 1875 e permanecendo até a Era Vargas, 1942.

Foi na *Gazeta de Notícias* que Machado de Assis publicou a maior parte de suas crônicas. Entre 1882 e 1888 escreveu na coluna *Balas de Estalo*, de 1888 a 1889 escreveu na coluna *Bons Dias* e de 1889 a 1897 escreveu suas crônicas na coluna *A Semana* (BRAYNER, 1992).

Em sua crônica publicada em 4 de agosto de 1895, ao falar sobre as celebrações do centenário da morte de Basílio da Gama e do retorno de Rui Barbosa ao Brasil, Machado de Assis se lembra também de mencionar outra celebração importante: o aniversário de 20 anos da *Gazeta de Notícias*, que por ter surgido como um período mais simples e mais barato acabou provocando uma transformação da imprensa da época (ASSIS, 2008).

De fato *A Gazeta de Notícias* representou uma mudança na forma como se comercializava o jornal no século XIX. Em seu artigo “A vida carioca nos jornais:

Gazeta de Notícias e a defesa da crônica”, Clara Miguel Asperti fala da importância da *Gazeta* no cenário jornalístico carioca no século XIX:

Nos anos iniciais o jornal ainda apresentava de maneira simplória as suas minguadas quatro páginas, responsáveis por abarcar as oito colunas estreitas de seu corpo; porém, inovou ao ser vendido diariamente de modo avulso através de garotos-jornaleiros, ao passo que outros jornais rivais só efetuavam vendas por assinatura. A iniciativa da *Gazeta de Notícias*, ao mesmo tempo em que fez com que suas vendas fossem expressivas, também lhe possibilitou a fama de jornal popular ao alcance das massas. (ASPERTI, 2006, p. 49)

Vale lembrar, porém, que antes mesmo que o jornal tivesse o alcance expressivo que passou a ter a partir da *Gazeta de Notícias*, Machado de Assis já reconhecia o impacto que o este tinha na sociedade. E foi consciente disso que publicou intensamente em diversos periódicos por um período de mais de quarenta anos.

Em sua crônica *O jornal e o livro* publicada em 1859 no *Jornal do Comércio*, o jovem Machado de Assis, que contava na época apenas 19 anos de idade, fala com entusiasmo do jornal. Esse é um texto que chega a surpreender o leitor de Machado que está acostumado com seu tom crítico e cético. Apesar de já possuir grande domínio da escrita naquela época e de estar desde então muito atento às transformações que estavam ocorrendo na sociedade brasileira em meados do século XIX, Machado de Assis enquanto jovem tinha uma visão ainda ingênua. Tanto é que nesse texto louva a modernidade, engrandece a república e fala diversas vezes e com entusiasmo sobre o progresso. Foi somente com a passar dos anos que Machado começou a pôr em xeque as “verdades absolutas” da ciência e até mesmo questionar o que se escondia atrás da ideia de progresso.

O Machado que não toma partido, que tem tédio à controvérsia e duvida de tudo é sem dúvida um Machado mais maduro, um escritor que desponta a partir da década de 1880 com uma escrita cada vez mais irônica.

Em *O jornal e o livro*, Machado afirma que o jornal é um sintoma do progresso e traça um breve panorama dos meios de comunicação escritos desde a pedra até o jornal e afirma que “(...) as *tendências progressistas* da humanidade não se acomodavam com os exemplares primitivos dos seus livros de pedra.” (ASSIS, 1997, p.128. Grifo nosso)

E são nesses termos que Machado se refere à imprensa:

O que era a imprensa? Era o fogo do céu que um novo Prometeu roubara, e que vinha animar a estátua de longos anos. Era a faísca elétrica da inteligência que vinha unir a raça aniquilada à geração vivente por um meio melhor, indestrutível, móbil, mais eloquente, mais vivo, mas próprio a penetrar os arraiais da imortalidade. (ASSIS, 1997 ,p.129)

Machado reconhece em seu texto a grande revolução que a imprensa provocou na história da humanidade, mas afirma que a primeira forma de expressão que nasce dela, o livro, era ainda uma forma limitada: “(...) faltava ainda alguma coisa; não era ainda a tribuna comum, aberta à família universal (...)” (ASSIS, 1997, p.130).

Para Machado de Assis, tudo aquilo que ainda faltava no livro estava presente no jornal: “O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura de todos os dias, levando em si a frescura das ideias novas e o fogo das convicções.”(ASSIS, 1997, p.130)

Neste texto Machado chega a supor, tão grande era o valor que dava ao jornal, que em algum tempo ele seria capaz de suprimir o livro. Em comparação com o jornal, Machado enxerga o livro como um meio limitado: “O jornal, *literatura quotidiana*, no dito de um publicista contemporâneo, é reprodução diária do espírito do povo, espelho comum de todos os fatos e de todos os talentos, onde se reflete, não a ideia de um homem, mas a ideia popular, esta fração da ideia humana.” (ASSIS, 1997, p.132)

Machado via o jornal como causador de uma revolução econômica e social. Pois além de proporcionar um melhor compartilhamento das ideias dos ilustrados para o homem comum, havia se tornado um grande meio de publicação para os escritores que pretendiam viver das letras:

Uma forma de literatura que se apresenta aos talentos como uma tribuna universal é o nivelamento das classes sociais, é a democracia prática pela inteligência. Ora, isto não é evidentemente um *progresso*?(...)  
O jornal, abalando o globo, fazendo uma revolução na ordem social, tem ainda a vantagem de dar uma posição ao homem das letras (...). Seria melhor a existência parasita dos tempos passados, em que a consciência sangrava quando o talento comprava uma refeição por um soneto? (ASSIS, 1997 p.133. Grifo nosso)

Fica claro, portanto, que ao publicar em jornal, Machado de Assis tinha plena consciência de que tinha à sua disposição uma ferramenta de grande alcance e assim fez uso dela para falar amplamente de todos os temas que permeavam a sociedade na época: inovações científicas e tecnológicas, política, religião, comportamento e uma infinidade de assuntos. Não deixou passar longe de sua pena nenhuma novidade. Todavia, o entusiasmo dos verdes anos foi dando lugar ao ceticismo, às vezes casmurro, às vezes galhofeiro, que não aceitava com passividade o que era novo, e que não defendia ideias sem antes ponderar e questionar suas intenções e efeitos.

Em um texto de sua fase madura não seria possível encontrar um trecho como o seguinte: “(...) Este desenvolvimento da imprensa-jornal é um sintoma, é uma *aurora dessa época de ouro*. (...) É a luz de uma aurora fecunda que se derrama pelo horizonte. Preparar a humanidade para *saudar o sol que vai nascer*, - eis a obra das civilizações modernas.” (ASSIS, 1997, p.135. Grifos nossos). Machado, como se pode notar a partir da leitura de suas obras da fase madura, abandona a adjetivação elogiosa e principalmente essa visão redentora da modernidade. Machado deixa de enxergar o progresso sob a ótica positivista. Todavia, ele continua ciente do papel do jornal na sociedade e de fato o utiliza por quase meio século como contundente ferramenta literária e social. Nas palavras de Marília Rothier Cardoso, é através do jornal que “o homem da rua pode ter o mundo nas mãos, lendo reportagens, entrevistas e crônicas (...)” (CARDOSO, 1992, p. 137).

### **A crônica de Machado de Assis**

“(...) o artista que deseje cumprir sua função primordial de antena do seu povo, captando tudo aquilo que nós outros não estamos aparelhados para depreender, terá que explorar as potencialidades da língua, buscando uma construção frasal que provoque significações várias (mas não gratuitas ou ocasionais), descortinando para o público uma paisagem até então obscurecida ou ignorada por completo.” (SÁ, 1985, p.10)

O estilo de escrita de Machado de Assis, especialmente na crônica, é marcado fortemente pela ironia, crítica através do humor e por um discorrer sobre os assuntos com um tom de coisa familiar. A linguagem utilizada em crônicas em geral, tende a aproximar-se de um modo de falar mais natural, mais associada à linguagem falada, o que permite uma maior aproximação entre o escritor e o leitor.

Machado de Assis fez uso abundante dessas estratégias para ganhar a atenção do leitor ao tratar de assuntos que estavam “na boca do povo” no momento em que se tornaram tema de alguma das suas crônicas. A conversação ou antes, o monólogo comunicativo, na crônica machadiana também é quase sempre presente.

Ao tratar em sua crônica dominical de temas sérios como epidemias, aumento no valor dos impostos, eleições etc, fazendo anedotas e utilizando inúmeras metáforas, Machado prendia a atenção do público para propor uma reflexão crítica (nem sempre uma proposta explícita) a respeito dos grandes assuntos da semana que passou.

Em Machado “a crônica funciona como uma espécie de iceberg, onde um pequeno território significa a existência de um âmbito mais vasto.” (RESENDE, 1992, p. 423). Por baixo do nível superficial há muita riqueza a ser explorada.

Em seu texto *O palimpsesto de Itaguaí*, Luiz Costa Lima fala sobre a estratégia utilizada por Machado para escrever textos com uma crítica velada, de forma que pudesse estar presente sem chamar a atenção em seus romances, contos e também crônicas publicadas em importantes periódicos da época.

Como informam os dicionários, o palimpsesto era um pergaminho, cuja primeira escrita muitas vezes era rasurada para que uma segunda se depusesse sobre as letras apagadas; a curiosidade dos analistas era então mobilizada para recuperar o texto primitivo.

Supomos haver então em Machado uma verdadeira política do texto consistente em compor um texto aparente, “segundo”, capaz de interessar a seus leitores “cultos” pelo sóbrio casticismo da linguagem, seus polidos torneios, suas personagens de pequenos vícios e inofensiva aparência. Sob esses traços, eram deixadas as marcas de um texto “primeiro”, que a impressão tipográfica antes velava que apagava. (Costa Lima, 1976, p. 253)

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Balas de Estalo & Crítica*. São Paulo: Globo, 1997.

\_\_\_\_\_. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 2008.

ASPERTI, Clara Miguel. “A vida carioca nos jornais: Gazeta de Notícias e a defesa da crônica”. In: *Contemporânea*. Edição 07 - Vol .4 - n. 2. Rio de Janeiro, 2006.

BRAYNER, Sonia. “Machado de Assis: um cronista de quatro décadas”. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CARDOSO, Marília Rothier. “Moda da crônica: frívola e cruel”. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COSTA LIMA, Luiz. “O palimpsesto de Itaguaí”. In: *Revista José*. nº 3. Rio de Janeiro: Fontana, 1976.

MEYER, Marlyse. “De Estação em Estação com Machadinho.” In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992a.

\_\_\_\_\_. “Voláteis e Versáteis: de variedades e folhetins se fez a crônica”. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992b.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios.

RESENDE, Beatriz. “Em caso de desespero, não trabalhem. A política nas crônicas de Machado de Assis.” In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

WERNECK SODRÉ, Nelson. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.